

1 **REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE**  
2 **FEDERAL DE SÃO PAULO (COEC), REALIZADA EM 11 DE MAIO DE 2017.** Aos onze dias do mês  
3 de maio do ano de dois mil e dezessete, na cidade de São Paulo, sito à Rua Sena Madureira, nº  
4 1500, no Anfiteatro do 4º andar da Reitoria da Unifesp, reuniram-se os senhores membros do  
5 Conselho de Extensão e Cultura da UNIFESP - COEC, sob a presidência da Pró-Reitora de  
6 Extensão e Cultura, Profa. Dr<sup>a</sup> Raiane Patrícia Severino Assumpção. Estiveram presentes: Magnus  
7 R. Dias da Silva, Adagmar Andriolo, João Baptista Gomes dos Santos, Cibelli Rizzo Cohrs, Anderson  
8 da Silva Rosa, Sylvia Helena Souza da Silva Batista, Mariana Chaves Aveiro, Ilana Seltzer Goldstein,  
9 Sergio Stoco, Ligia Ajaimé Azzalis, Julio César Zorzenon, Solange Guizilini, Alcides Augusto  
10 Salzedas Netto, Erika de Sá Vieira Abuchaim, Fabricio Gobetti Leonardi, Nazareth Junília de Lima,  
11 Mariana Lúcio de Oliveira. Justificaram: Patrícia Grechi dos Santos Barbosa, Fábio dos Santos  
12 Motta, Luis Fernando Prado Telles, Gilberto dos Santos, Katiucia Danielle Zigiotto, Maria Elizete  
13 Kunkel, Fabiana Rita Dessotti, Emilia Inoue Sato. Não Justificaram: Magali Aparecida Silvestre.  
14 Convidados: Nicanor Rodrigues Silva Pinto, Claudia Fegadolli, Yara Ferreira Marques, Maria Tereza  
15 Lopes Migliano, Elen Fernandes. A Profa. Raiane iniciou a sessão se apresentando aos  
16 conselheiros como nova Pró-Reitora. Relatou que a sua indicação foi homologada pelo CONSU do  
17 dia 19 de abril. Em seguida, falou sobre sua formação e atuação: socióloga e docente do Campus  
18 Baixada Santista. Em sua trajetória realizou trabalhos na área extensionista, com o contato direto  
19 com as comunidades e de articulação junto à universidade. Tem se dedicado à extensão por meio  
20 dos projetos de Educação Popular e de Direitos Humanos. Na gestão anterior atuou na PROEC  
21 como Coordenadora de Direitos Humanos. Enfatizou que se sente feliz em estar assumindo esta  
22 função, pois se reconhece com a extensão e com a cultura, porém reconhece as exigências e  
23 responsabilidade do cargo assumido. Destacou a importante função do COEC, como instância  
24 deliberativa na construção e gestão da política de extensão e cultura da universidade; fortalecendo  
25 assim, o tripé ensino pesquisa e extensão. Ainda é necessário muito esforço para o reconhecimento  
26 acadêmico da extensão, todavia, esse cenário irá se aprimorando como fruto de muito trabalho em  
27 conjunto, articulando e alinhando os processos internamente, bem como, com a política de extensão  
28 no âmbito nacional. Em seguida, propôs que cada conselheiro se apresentasse e dissesse sobre a  
29 sua representação como membro do conselho ou convidado. Dando continuidade à sessão,  
30 agradeceu a presença de todos e frisou que este é um momento de transição e de ajustes das  
31 equipes, no intuito de dar conta e realizar o aprimoramento dos processos. Relatou que também  
32 existe uma proposta de trabalho com as câmaras dos campi, e que num momento oportuno irá  
33 apresentar e definir com as CAEC's. Ordem do dia: 1) Aprovação das Atas das Reuniões do  
34 COEC do dia 11 de agosto de 2016 e do dia 15 de setembro de 2016: as atas foram aprovadas  
35 sem ter votos contrários e com 2 abstenções. 2) Homologação do Pró-Reitor Adjunto de  
36 Extensão e Cultura - Prof. Dr. Magnus R. Dias da Silva: Prof. Magnus se apresentou e frisou que  
37 foi uma surpresa o convite para participar da gestão. Em seguida, contou sobre sua trajetória, que  
38 envolveu sua formação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no curso de medicina, o  
39 trabalho com a pastoral no Rio Grande do Norte que o aproximou da comunidade, a vinda para São  
40 Paulo para realizar a residência médica na UNIFESP, o ingresso no doutorado da Universidade de  
41 Utah, e no pós-doutorado na Universidade de São Francisco-Califórnia, desenvolvendo trabalhos na  
42 área de doenças endócrinas, mas com a busca constante da compreensão do processo dialógico  
43 entre a sociedade e a academia. Na UNIFESP trabalhou no Departamento de Bioquímica da EPM;  
44 ocupa a chefia do ambulatório de Endocrinologia Geral e de Transição Adolescente-Adulto; já foi  
45 membro do Conselho de Planejamento da UNIFESP, e, atualmente, desenvolve trabalhos com o  
46 grupo LGBTQIA (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, *Queers*, Intersexuais e Assexuais). Disse  
47 sobre as minorias discriminadas e que essa aproximação trouxe um grande aprendizado,  
48 demonstrando a necessidade de rever os padrões. Em seguida manifestou o desejo de contribuir na

49 gestão, destacando a importância do diálogo com a sociedade; sendo assim, disse que está alinhado  
50 com a proposta da Profa. Raiane, que visa essa constante interlocução, uma gestão construída com  
51 a sociedade, e também a necessidade de fazer com que isso seja compreendido pela comunidade  
52 Unifespiana. Profa. Claudia parabenizou a indicação do Prof. Magnus, e disse que também  
53 continuará compondo a gestão, participando na Coordenação de Projetos e Programas. Relatou que  
54 anteriormente vivenciou as mudanças e quebras de cultura na Secretaria Escolar *Lato Sensu*, em  
55 que, salientou, propor mudança pode gerar incômodos, mas são importantes para melhorar os  
56 processos. Prof. Anderson defendeu a indicação do Prof. Magnus, pois presenciou na PRAE o seu  
57 trabalho e o seu engajamento frente à necessidade de acolher os estudantes do grupo LGBT;  
58 aproveitou a fala para anunciar que deixará de participar da CAEC EPE, pelo fato de estar  
59 assumindo o cargo de Pró-Reitor adjunto da PRAE. Destacou que a atual equipe de gestão da  
60 UNIFESP possui essa visão diferenciada, que traz a contribuição técnica conectada às demandas da  
61 sociedade. Prof. Sérgio Stoco repassou os parabéns da diretoria do Campus Diadema à Profa.  
62 Raiane; agradeceu a disposição do Prof. Magnus para realizar este trabalho na PROEC, sendo  
63 importante incluir a identidade social, a garantias de direitos e o reconhecimento das desigualdades.  
64 Em seguida explicou que o conceito de extensão é algo dinâmico, pois envolve a comunidade; então,  
65 o COEC precisa compreender que existe este desafio permanente: as demandas da sociedade  
66 mudam e a instituição também deve mudar. Na sequência, Prof. Nicanor fez uso da palavra,  
67 destacando que na gestão anterior existia a expectativa de acertar problemas na Secretaria Escolar  
68 *Lato Sensu*, assim como as questões dos cursos pagos; queria organizar isso para passar para  
69 encaminhar os cursos *Lato Sensu* para a PROPGPq, mas, constatou-se que os cursos *Lato Sensu*  
70 possibilitam apoio financeiro às ações de extensão. Assim destacou que a PROEC precisa buscar  
71 uma forma da universidade financiar a extensão, propondo diálogos e mudanças; também falou em  
72 relação à abertura e a interação da UNIFESP com a comunidade. Disse que trabalhar com a  
73 extensão é um desafio e desejou sucesso para a próxima gestão, na melhoria dos processos e  
74 fluxos, no intercâmbio com outras universidades, na abertura para a comunidade e que cada CAEC  
75 possa ser mais valorizada nos campi. Fabrício sugeriu, considerando o papel desse conselho e  
76 diante das reflexões apresentadas, que seja ponto de pauta na próxima reunião “os desafios da  
77 extensão” para pensar quantitativamente e qualitativamente as ações da extensão da universidade.  
78 Profa. Raiane disse que as CAECs terão um momento para falarem da gestão e fluxos de trabalho,  
79 num esforço conjunto para o empoderamento das câmaras. Prof. Júlio transmitiu à Profa. Raiane os  
80 parabéns da Diretoria do Campus Osasco. Relatou em seguida que gostou e considera digna a  
81 indicação da Profa. Raiane, como também, que sentiu-se impressionado pela fala e propostas do  
82 Prof. Magnus para a extensão na universidade. Frisou que é importante manter o diálogo com a  
83 sociedade, desta forma, o meio acadêmico precisa contribuir para o desenvolvimento social e para  
84 isso devemos construir o senso crítico sobre as propostas de ações de extensão. Magnus agradeceu  
85 ao comentários e sugestões e salientou que é nosso papel realizar esse grandioso trabalho na  
86 extensão e cumprir com este papel na formação dos discentes. Profa. Raiane expôs que a escolha  
87 do pró-reitor adjunto tem o intuito de formar uma composição para trabalhar em conjunto; ambos  
88 lutam em defesa da universidade pública e de qualidade, também estão alinhados na luta em defesa  
89 dos direitos humanos e em defesa do saber popular dentre outros aspectos; frisou em seguida que  
90 será uma gestão compartilhada, com complementação nos aspectos técnicos relacionado ao  
91 trabalho. A Pró-Reitora colocou em votação a homologação do Prof. Magnus como Pró-Reitor  
92 Adjunto de Extensão e Cultura, sendo aprovado pela ampla maioria, com apenas uma abstenção. **3)**  
93 **Homologação dos Cursos *Lato Sensu* do 2º semestre de 2017** Profa. Raiane explicou sobre o  
94 processo de credenciamento dos cursos *Lato Sensu* e sobre a necessidade de homologá-los junto  
95 ao Conselho de Extensão e Cultura. Isto é fruto de um trabalho conjunto para definir regras frente  
96 aos apontamentos dos órgãos reguladores sobre os cursos *Lato Sensu* pagos. Resumiu os trabalhos

97 nesse campo realizados na gestão da Profa. Florianita. Enfatizou que foram feitas muitas mudanças,  
98 e, inclusive, este assunto foi tratado em reunião do CONSU em dezembro de 2016. Feito isso,  
99 apresentou a lista dos cursos Lato sensu para o 2º semestre de 2017, explicou que nela constam  
100 os cursos que se inscreveram no período estabelecido pela Secretaria Lato Sensu, apresentaram a  
101 programação e projeto pedagógico, passaram pelas avaliações e aprovações da Secretaria Escolar  
102 Lato Sensu, tanto do ponto de vista acadêmico, como também, do ponto de vista financeiro; pois  
103 exige-se, primeiramente, a aprovação dos departamentos e câmaras e, após, necessitam ser  
104 homologados por este conselho; no caso dos cursos pagos, para dar andamento à finalização do  
105 contrato com a FAP. Prof. Sergio complementou que propor essas mudanças nos cursos Lato  
106 Sensu foi um processo desgastante para a PROEC, para as CAECs e também para os  
107 coordenadores dos cursos pagos. Citou que durante este trabalho foi necessário observar as  
108 alterações nas regras vigentes, citou também o ajuste referente às atividades esporádicas realizadas  
109 pelo docente, bem como, após uma longa discussão sobre a legalidade da universidade ter curso  
110 Lato Sensu pago ou não, o congresso encaminhou esta matéria ao Supremo Tribunal Federal para  
111 resolver, e em abril/17 o STF aprovou a possibilidade de cobrança de cursos Lato Sensu pagos.  
112 Pediu desculpas pelos desconfortos gerados, pois este é um processo pedagógico em conjunto, que  
113 possibilitou a atual formalização dos primeiros contratos; salientou que todos os cursos da lista estão  
114 aprovados pelas câmaras e pelas esferas administrativas dos respectivos campi; assim, quando  
115 chega ao COEC, os conselheiros podem ter tranquilidade para proceder a homologação. Finalizou se  
116 colocando à disposição para conversar melhor e esclarecer possíveis dúvidas com as CAECs e  
117 coordenadores de cursos sobre este assunto. Profa. Raiane destacou a importância das CAEC's e a  
118 PROEC se alinharem para melhorar o trabalho. Profa. Cibelle indagou sobre o fluxo para os Cursos  
119 Lato Sensu da UAB. Prof. Sérgio esclareceu que UAB é um programa e isso gera um outro fluxo: os  
120 cursos da UAB passam pela aprovação da Secretaria Escolar Lato Sensu da PROEC. Prof. Cibelle  
121 disse que faltou na lista um curso da UAB, o de Gestão de Enfermagem. Profa Raiane e Prof.  
122 Sérgio ficaram de verificar e dar retorno a questão solicitada. Profa. Mariana agradeceu o trabalho  
123 feito pela PROEC; durante as mudanças acompanhou de perto e por isso sabe das dificuldades. Em  
124 seguida questionou a data de início do Curso de Óptica Cirúrgica, se irá iniciar em 2018 não deveria  
125 estar na lista. Profa Raiane e Prof. Sérgio ficaram de verificar e dar retorno a questão solicitada.  
126 Fabrício destacou que no passado houve uma discussão a respeito da função de secretária destes  
127 cursos, pois foi constatada a dificuldade criada ao se contratar alguém de fora e que não possui  
128 acesso ao sistema de intranet da universidade, desta forma, esse papel de secretária acaba sendo  
129 feito pelos técnicos administrativos, como fica isso agora, pois houve uma comissão a muito tempo  
130 para discutir este tema mas não foi adiante. Prof. Sérgio disse que existem esses problemas que  
131 precisam ser ajustados; anteriormente havia o entendimento que o curso Lato Sensu pago não  
132 poderia acontecer durante a jornada de trabalho normal da UNIFESP; atualmente, para os docentes  
133 esta atividade foi incorporada como atividade esporádica, isso permite que tenha um maior controle  
134 em relação à jornada e também em relação à composição dos horários. O TAE pode secretariar um  
135 curso e pode ser remunerado por este trabalho, respeitando os limites do pagamento e também a  
136 compensação das horas de trabalho, mas necessita o cuidado para identificar a pertinência com o  
137 trabalho desenvolvido para evitar a caracterização de desvio de função. A comissão designada pelo  
138 CONSU para discutir a Resolução 131 do CONSU está atenta a este item e está previsto um  
139 mecanismo para atender melhor a estas diferentes funções. Os conselheiros debateram sobre a  
140 importância da reorganização feita nos cursos Lato Sensu, sendo evidenciada a importância da  
141 planilha e da revisão do Regimento da Lato Sensu. Prof. Julio pediu para sondar sobre o curso  
142 Gestão Pública Contemporânea, pois se for um curso da UAB ele tem outro nome. Desta forma, foi  
143 solicitada e firmado o compromisso de averiguar a lista de cursos Lato sensu do 2º semestre de  
144 2017: do Curso de Gestão de Enfermagem da UAB, do Curso de Óptica cirúrgica da EPM e do Curso

145 de Gestão Pública Contemporânea do Campus Osasco. Feitas as ressalvas, a Pró-Reitoria colocou  
146 em votação a Homologação dos Cursos *Lato Sensu* do 2º semestre de 2017, que foi aprovada com  
147 02 abstenções. **4) Proposta para Resolução da Curricularização:** Profa. Raiane falou sobre o  
148 calendário proposto pela comissão para aprovação da resolução e que na última reunião ficou  
149 decidido que as CAECs levariam o texto da minuta da resolução para discutir nos respectivos campi  
150 e, sendo assim, sugeriu a realização do debate apenas dos itens que receberam destaques. Profa.  
151 Cibelle informou que a EPE não conseguiu fazer a análise. Fabrício ressaltou os esforços e trabalho  
152 feito pela comissão junto aos *campi*. Profa. Ligia informou que a CAEC Diadema teve uma questão  
153 sobre o Art. 4, item 1: sobre as mudanças no projeto pedagógico, já que haverá alterações nas  
154 unidades curriculares. Profa. Raiane esclareceu que a comissão da curricularização está em diálogo  
155 com a Pró-Reitoria de Graduação e a proposta é fazer um apostilamento, ou seja, a partir da  
156 aprovação da resolução será feito um registro nos projetos político-pedagógicos dos cursos,  
157 indicando quais unidades curriculares sofrerão alterações a partir da normativa institucional. Profa.  
158 Ilana informou que o Curso de História da Arte precisou passar por uma reformulação e já foi  
159 orientado a identificar as disciplinas que serão extensionistas. Profa. Raiane esclareceu que este  
160 processo demandaria apenas uma revisão dos projetos político-pedagógicos dos cursos, e não uma  
161 reformulação. Prof. Nicanor relatou sobre os casos de unidades curriculares (Ucs) dos cursos de  
162 graduação que abrem vagas para participação de público externo e querem certificar na forma de  
163 uma atividade de extensão; frisou a preocupação com o credenciamento duplo, que não ocorre só na  
164 graduação, as vezes aparece numa disciplina de Pós-graduação ou mesmo nas Residências. Houve  
165 o aumento destes casos por conta da validação no plano de carreira docente; sendo assim, disse  
166 que temos que verificar como vamos acompanhar estas questões, e, se necessário, rever o  
167 regimento. Prof. Sérgio relatou que para o questionamento do Prof. Nicanor, a CGU já apontou algo  
168 neste sentido, que implicou na revisão na pasta verde da graduação. Existe a dificuldade em explicar  
169 como, por exemplo, uma UC é ofertada por mais de um docente, neste caso não tem como registrar  
170 esta atividade para os dois docentes. Em relação ao fluxo, destacou a necessidade de respeitar o  
171 tempo de cada curso para esta reforma decorrente da curricularização da extensão. A  
172 curricularização oportuniza que cada curso verifique o seu currículo e proponha adequar e  
173 modernizar, então este processo acontecerá na instituição e necessita de supervisão para o  
174 cumprimento do prazo. Prof. Julio informou que foi feita a discussão pelo Campus Osasco e um dos  
175 apontamentos foi no artigo 5 – “A partir da publicação desta resolução, os Cursos de Graduação  
176 terão um prazo de trinta e seis (36) meses para implantar o mínimo de dez por cento de sua carga  
177 horária total em atividades de extensão, conforme procedimento descrito nos artigos anteriores”,  
178 sendo que precisa completar o texto com a frase “a partir do primeiro ano subsequente”. As demais  
179 sugestões seriam apenas para ajustes na redação. Profa. Claudia também falou sobre o risco do  
180 duplo credenciamento e frisou que no caso da Curricularização da Extensão somente serão  
181 consideradas as ações realizadas junto aos Projetos e Programas. Salientou que foi feita uma  
182 revisão dos projetos e programas e alguns não atendiam aos critérios; sendo assim, existe a  
183 necessidade de se ter clareza ao definir uma ação de extensão e que é importante andarmos juntos  
184 PROEC, CAECs e a Graduação. Em seguida relatou que em nossa universidade há muitas pessoas  
185 que não tem clareza do que é extensão e precisaremos, juntos, auxiliá-los nesta compreensão.  
186 Fabrício completou, que no caso de um projeto que tenha em seu planejamento a realização de  
187 eventos ou cursos, os coordenadores precisam justificar a pertinência, se há uma relação orgânica  
188 para que se caracterize como um projeto de extensão. Profa. Sylvia agradeceu a forma cuidadosa  
189 com que a comissão tem discutido a curricularização, e pontuou que este tema é novo, e, inclusive  
190 gerou uma nova formação para os docentes universitários para que pensem e incluam a extensão  
191 nos currículos. Destacou que tanto os docentes, ou mesmo os profissionais de pedagogia, não  
192 recebem essa formação na faculdade. Em seguida, disse que os cursos também precisam ter

193 liberdade para construir, citou que no Campus Baixada Santista existem casos como o relatado pelo  
194 Prof. Nicanor, mas esclareceu que a certificação acontece apenas para a pessoa que é externa; o  
195 certificado não é dado ao aluno de graduação da Unifesp. O Campus Baixada Santista tem  
196 convidado muitas pessoas, por exemplo, profissionais da rede municipal de saúde, para participar  
197 nos cursos. Em relação a certificação, sugeriu que ela seja realizada de outra forma e que não seja  
198 definida na resolução, podendo indicar que terá uma normativa para este item. Frisou também a  
199 necessidade da comunidade acadêmica ter clareza sobre o conceito da extensão, e esta não é uma  
200 pauta fácil. Também alertou sobre a necessidade de cuidar dos 36 meses, por meio de  
201 acompanhamento junto com a PROGRAD. Os conselheiros debateram sobre a sugestão e  
202 destacaram que pode indicar que o aluno de graduação não receberá certificado de extensão pela  
203 UC e que a carga horária dele será computada no histórico. Prof. Sérgio sugeriu que não indique na  
204 resolução que será feita uma normativa para a certificação, pois pode gerar uma obrigatoriedade e  
205 compreende que é um processo administrativo que pode ser facilmente resolvido. Profa. Ilana  
206 questionou sobre o caso do Curso História da Arte, que os docentes que ministram as UC's  
207 extensionistas, neste caso foram escolhidas 3 UC's, irão acumular muitas horas, enquanto outros  
208 não; em contrapartida, terão dificuldade de cumprir a carga horária de Ensino. Em seguida propôs  
209 que a PROEC exija que a CPPD seja mais rígida em relação à progressão funcional dos docentes no  
210 quesito Extensão e se existe alguma maneira de colocar a realização de atividades extensionistas  
211 como critério para progredir. Profa. Raiane esclareceu que a comissão preparou uma justificativa,  
212 com o resumo dos histórico do processo da curricularização, ressaltou que este trabalho tem sido  
213 realizado para cumprir a meta do Plano Nacional de Educação e também à Política Nacional de  
214 Extensão, destacou que esta temática também foi fortemente discutida no encontro FORPROEX  
215 Sudeste, na UFMG, e também estará presente no FORPROEX Nacional, que será realizado na  
216 Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que tem o Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho  
217 como reitor e ele é uma grande referência para as questões da indissociabilidade do Ensino,  
218 Pesquisa e Extensão. Para além da Política Nacional de Extensão, também existe o desejo da  
219 UNIFESP de fortalecer a Extensão e é nesse intuito que a comissão tem realizado este trabalho, que  
220 já está completando 2 anos, com muito diálogo com os envolvidos. Destacou, em seguida, que a  
221 comissão vigente está engajada e cuidando da Fase de Proposição da curricularização; adiante,  
222 ainda este ano, o COEC necessitará designar a comissão que ficará responsável pelo  
223 Acompanhamento e Avaliação destes 36 meses de implantação. Salientou a curricularização  
224 ocorrerá por meio dos programas e projetos, portanto, necessita alinhar e fortalecer o diálogo com as  
225 CAEC's e com os coordenadores de projetos e programas. Em relação a pasta verde, também existe  
226 o diálogo com a equipe da Graduação e Tecnologia da Informação; a única modificação prevista é o  
227 acréscimo de um item/aba para o preenchimento do código do projeto ou programa a que a UC está  
228 vinculada. Esclareceu que o cadastro dos projetos e programas continuará a ser feito via SIEX. Em  
229 relação à avaliação realizada pela CPPD para a progressão, para a extensão é utilizada o critério  
230 qualitativo, enquanto que para o ensino o critério é quantitativo. Desta forma, existe um incentivo  
231 institucional para o docente fazer atividades de natureza extensionista, inclusive por meio da UC.  
232 Profa. Sylvia complementou que houve uma mudança na política institucional, sendo assim, existe  
233 um cuidado ao dialogar com os docentes e esclarecer que a realização de extensão também é  
234 importante para a carreira, e desta forma, estipular um tempo para ele se adaptar, ou seja, é  
235 necessário investir no processo de formação para que entendam e se motivem a cumprir esta  
236 atividade no processo para a progressão. Profa. Claudia salientou que precisa ter um cuidado ao  
237 proceder com a avaliação, pois, pode ser verificada uma atividade pequena e que tenha muitos  
238 componentes docentes participando, precisa pensar em algum critério para avaliar. Prof. Nicanor  
239 ressaltou que precisa de avaliação criteriosa e adequada, pois a missão da PROEC não é recheiar  
240 currículo. Também frisou que necessita refletir junto com a graduação e institucionalmente, sobre o

241 reconhecimento de um aluno externo numa aula da UC, é uma experiência rica mas é diferenciada,  
242 então necessita atentar ao que pode representar o duplo credenciamento e a questão da certificação.  
243 A Pró-Reitora colocou em votação a aprovação da minuta da Resolução, ao qual terá a anotação dos  
244 apontamentos devidamente encaminhada para a comissão realizar os ajustes. O conselho aprovou a  
245 minuta com apenas 02 abstenções. **5) Análise/aprovação dos editais para o Programa de bolsas**  
246 **Pibex e cursinhos/ composição comissão de avaliação (1 por CAEC)** Profa. Raiane falou sobre a  
247 atual e difícil condição financeira da universidade, como também o trabalho de gestão junto a  
248 ProAdm para garantir recursos financeiros para a manutenção do número de bolsas de extensão, e  
249 mesmo período de vigência, do ano de 2016. Assim, a proposta é que o COEC aprove os editais de  
250 seleção das bolsas de extensão (PIBEX, Pbexcult, PbexDH e Cursinhos) nesta reunião, pois assim  
251 que autorizado o recurso os editais já possam ser lançados. Profa. Ligia indagou se caso optar-se  
252 por votar na reunião do próximo mês, se teriam a definição do número bolsas e o valor. Profa.  
253 Raiane explicou que são tempos de escassez de recursos financeiros na universidade, porém na  
254 próxima semana haverá uma reunião para tratar do orçamento da UNIFESP, só depois das  
255 definições de orçamento da universidade que poderemos avançar na definição da quantidade. A  
256 proposta é lançar os editais de DH, Cultura, Pibex e Cursinhos, condicionando o número de bolsas a  
257 liberação de recursos para este programa. Profa. Raiane informou que valor da bolsa para os alunos  
258 de graduação é de 400 reais e que embora não tenha definido a quantidade, temos o compromisso  
259 da Reitoria de que haverá o programa de bolsas. Desta forma, com a aprovação do conselho poderia  
260 ser lançado o edital e prosseguir com a avaliação dos projetos e programas. Após a definição do  
261 orçamento e do quantitativo de bolsas e realizada a avaliação das propostas enviadas, a distribuição  
262 de bolsas será feita conforme a classificação dos projetos e programas, feita pela comissão  
263 constituída para esta finalidade (indicação de um membro por CAEC). A proporção de distribuição  
264 das bolsas para os editais seria de DH - 20%, Cultura - 20%, Pibex - 60% e a oferta de um edital  
265 somente para Cursinhos por meio do convênio com o Santander. Profa. Claudia alertou que os  
266 pagamentos das bolsas precisam acontecer neste ano, sendo assim, se o edital for lançado no  
267 próximo mês correremos o risco de deixar de oportunizar o pagamento de um mês de bolsas. Profa.  
268 Raiane destacou a fragilidade das políticas públicas e da dificuldade de conseguir recursos  
269 financeiros vindos do governo para desenvolver estas atividades importantes, sendo necessário  
270 recorrer a outras fontes de recursos, por meio de parcerias. Profa. Sylvia disse sobre as  
271 observações que a Katiucia, representante do Campus São José dos Campos, fez por *e-mail* em  
272 relação aos editais e complementou que a gestão atual da UNIFESP tem tido o cuidado para  
273 respeitar os parâmetros existentes para manter uma relação clara com as instituições parceiras e o  
274 apoio financeiro delas, desta forma, destacou a compreender a importância das parcerias diversas. O  
275 conselho debateu sobre a questão de editais por temáticas, conforme apontado pela conselheira  
276 Katiucia por *e-mail*. Prof. Nicanor informou que a divisão dos editais por temáticas Pibex, DH e  
277 Cultura foi analisado e homologado pelo conselho anos atrás. Fabrício disse sobre a tranquilidade  
278 em votar pois já teve uma decisão do conselho anteriormente e sugeriu que para os próximos editais  
279 possamos ter um tempo maior para rediscuti-los. Profa. Sylvia sugeriu que o encaminhamento seja  
280 aprovar os editais este ano e acordar que para os editais de 2018 o COEC realize o debate dos  
281 apontamentos feitos pela Katiucia, destacou também que mesmo diante do cenário político-  
282 econômico e todas as dificuldades vindas do governo, temos que resistir e fortalecer as políticas de  
283 extensão na universidade. Profa. Ligia concordou com a reflexão feita pela Profa. Sylvia. Profa.  
284 Raiane destacou que o *e-mail* da Katiucia fez 3 observações: I- ajustes em itens repetidos, II - a  
285 questão do orçamento, III - verificação do quantitativo de bolsas nos projetos gerais e de temáticas  
286 específicas. Assim, os itens I e II já poderiam ser incorporados para o edital deste ano e o item III ser  
287 discutido no COEC para o edital de 2018. A Pró-Reitora colocou em regime de votação a aprovação  
288 dos editais de DH, Cultura, Pibex e Cursinhos aos quais foram aprovados pelos conselheiros, com

289 apenas uma abstenção. **Informes 1) Reunião realizada entre a PROEC e as CAECs:** a reunião foi  
290 identificada como necessária a partir dos pedidos e apontamentos sobre a questão dos fluxos dos  
291 cursos e eventos, a questão das planilhas, a questão das coordenações e o período de vigência  
292 delas; em seguida, destacou a necessidade de rever os fluxos e haver alinhamento dos processos  
293 junto com a PROEC, para o fortalecimento das câmaras que terão um importante papel neste  
294 momento de implantação da curricularização da extensão. **2) Composição do Conselho de**  
295 **Extensão e Cultura - COEC** o CONSU deliberou, durante a discussão da reforma do estatuto da  
296 universidade, a permanência da composição do COEC. **3) Fórum de Pró-Reitores de Extensão**  
297 **(FORPROEX)** foi publicada a Carta do FORPROEX Sudeste, realizado em abril na UFMG, e na  
298 próxima semana acontecerá o FORPROEX Nacional, na UFSB, no intuito de avançar nas discussões  
299 sobre o papel da extensão. **4) III Congresso acadêmico UNIFESP** - devido aos cortes  
300 orçamentários entendeu-se que o congresso seria mais íntimo, porém sem perder a qualidade. Na  
301 programação foi inserida um conjunto de atividades de extensão e cultura, ao qual será necessário o  
302 apoio das CAECs para realizá-las. Sendo assim, informou que estão previstas: apresentações de  
303 pôsteres e apresentações orais dos programas e projetos de extensão, atividades culturais,  
304 workshop sobre a curricularização, Roda de conversa com as residências (médica e  
305 multiprofissional), Mesa redonda sobre Direitos Humanos e Roda de conversa com os cursinhos  
306 comunitários. **5) Projeto Jovem.Doc** - Projeto realizado por meio de Termo de Execução  
307 Descentralizada entre a UNIFESP e o MinC, com a seleção e confecção de vídeos produzidos por  
308 jovens. Cumprimos com esta etapa e precisamos intensificar a divulgação dos filmes, principalmente  
309 nos campi, junto aos alunos, pois é um material pedagógico interessante. Prof. Magnus informou que  
310 os vídeos podem ser reproduzidos em sala de aula e trazem um diferencial interessante, pois todos  
311 são direcionados para o público jovem e são feitos por jovens, dentro das perspectivas deles. A  
312 PROEC possui a permissão para divulgar o material produzido e se organizará para disponibilizá-lo  
313 para as CAECs e, sendo nosso compromisso primordial qualificar a divulgação, por meio de folder,  
314 escolha de local e horário adequado para ampla participação dos alunos. Mariana, representante  
315 discente no COEC, informou que é bolsista na Web Rádio do Campus Baixada Santista e a rádio  
316 pode ser uma aliada neste trabalho de divulgação da extensão e dos projetos. Fabrício disse que  
317 falta, institucionalmente, a valorização da extensão e deste trabalho feito pela rádio. Seria importante  
318 articular com o setor de comunicação da UNIFESP e fortalecer esta iniciativa. Com a conclusão da  
319 pauta e informes a pró-reitora agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão.